

Análise e distribuição espacial de ocorrências de violência doméstica no município de Irati/PR, utilizando técnicas de geoprocessamento

Spatial analysis and distribution of domestic violence incidents in the municipality of Irati/PR, using geoprocessing techniques

DOI:10.34117/bjdv10n1-137

Recebimento dos originais: 21/12/2023

Aceitação para publicação: 24/01/2024

Carla Malavazi Dariva

Mestre em Engenharia Sanitária e Ambiental

Instituição: Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR)

Endereço: Rua Expedicionário José de Lima, 1460, Rio Bonito, Irati - PR

E-mail: carlamalavazidariva@gmail.com

RESUMO

Faz-se necessário traçar um retrato da violência contra a mulher no município de Irati/PR, para que se conheça a necessidade de cada bairro e que sejam desenvolvidas políticas públicas adequadas e personalizadas a cada realidade. O objetivo do trabalho foi realizar a distribuição espacial da violência doméstica e familiar contra a mulher, na cidade de Irati/PR. Para isso foram coletados dados a partir dos boletins de ocorrência, confeccionados pela Polícia Militar, no período de 2017 a 2021. As variáveis utilizadas para esta pesquisa foram relativas ao ano, mês, dia da semana, bairro de ocorrência do evento, características das vítimas e autores. A partir disso, foram realizadas análises exploratórias (descritivas) dos dados, por meio da apuração das frequências simples percentuais e absolutas. Para o processamento das imagens foi utilizado o Sistema de Informação Geográfica (SIG) através do software QGIS 3.16.9, um software livre de geoprocessamento. O padrão espacial da violência no município de Irati apontou maior prevalência nos bairros Vila São João, Rio Bonito e Alto da Lagoa, somando quase 50% das ocorrências de violência doméstica e familiar contra a mulher. Os meses de maior incidência da violência foram os meses de dezembro e janeiro. Ao analisar as ocorrências por dia da semana, identificou-se um aumento durante o fim de semana em relação sexta-feira, voltando a cair na segunda-feira. O estudo também indicou a prevalência de mulheres jovens (de 18 a 24 anos) e com baixa escolaridade (primeiro grau incompleto) e com o estado civil convivente ou casada.

Palavras-chave: geoprocessamento, espacialização, grupos vulneráveis, violência doméstica.

ABSTRACT

It is necessary to outline a picture of violence against women in the municipality of Irati/PR, in order to understand the needs of each neighborhood and to develop adequate and personalized public policies for each reality. The objective of this work was to perform the spatial distribution of domestic and family violence against women in the city of Irati/PR. Data were collected from police reports made by the Military Police from 2017 to 2021. The variables used for this research were related to the year, month, day of the week, neighborhood where the event occurred, characteristics of the victims, and perpetrators. Exploratory (descriptive) data analyses were conducted by calculating

simple percentage and absolute frequencies. The Geographic Information System (GIS) was used for image processing through QGIS 3.16.9, a free geoprocessing software. The spatial pattern of violence in the municipality of Irati indicated a higher prevalence in the neighborhoods of Vila São João, Rio Bonito, and Alto da Lagoa, accounting for nearly 50% of domestic and family violence incidents against women. The months with the highest incidence of violence were December and January. Analyzing incidents by day of the week, an increase during the weekend compared to Friday was identified, followed by a decrease on Monday. The study also indicated the prevalence of young women (18 to 24 years old) with low education levels (incomplete primary education) and with a civil status of cohabiting or married.

Keywords: geoprocessing, spatialization, vulnerable groups, domestic violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher configura-se, atualmente, como um problema de segurança e saúde pública em decorrência dos seus elevados índices de morbidade e mortalidade, além de estar conectada diretamente com as desigualdades de gênero.

São muitos os desafios para garantir uma vida livre de violências contra a mulher. Entre as principais medidas para auxiliar no combate e prevenção da violência contra a mulher é preciso que o município expanda os serviços especializados e, para isso, que conheça os diversos contextos em que vivem as mulheres, para desenvolver mecanismos eficazes e adaptados às diferentes necessidades (TELES; PRADO; SANEMATSU, 2017).

Por saber dessa importância, faz-se necessário traçar um retrato da violência contra a mulher no município de Irati/PR, para que se conheça a necessidade de cada bairro e que sejam desenvolvidas políticas públicas adequadas e personalizadas a cada realidade, tornando, por sua vez, mais efetivo o enfrentamento a violência de gênero no município estudado.

Assim, propõe-se como problema central da pesquisa: Quais são os bairros que possuem maior incidência de violência doméstica e familiar contra a mulher no município de Irati/PR? Para responder essa questão, o objetivo do trabalho foi realizar a distribuição espacial da violência doméstica e familiar contra a mulher, na cidade de Irati/PR, realizando o levantamento do número de ocorrências de violência doméstica e familiar no município e também analisado a distribuição de ocorrências de violência doméstica e familiar em cada bairro. Para então podermos gerar um mapa que permitam uma melhor visualização do problema de acordo com suas localizações e, conseqüentemente, possibilitem a definição de áreas prioritárias para intervenções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

Para a obtenção e compreensão de informações sobre questões sociais, envolvendo principalmente a criminalização, é necessário dispor de métodos e técnicas capazes de aglutinarem dados. Que posteriormente são analisados de forma conjunta e assim gerar informações para tomada de decisão (SILVA, 2006).

De acordo com Reuland (1997), a utilização de tecnologias como o SIG tem promovido avanços positivos no processo de gestão das ações criminais. Isto porque os SIG's são capazes de integrar em uma base de dados, informações espaciais provenientes de dados cartográficos, dados censitários, cadastros urbanos, boletins de ocorrência entre outras múltiplas formas de integração de dados.

Além disso, essas ferramentas computacionais do campo do geoprocessamento, são úteis para a montagem de um painel socioterritorial ampliado que potencializa o olhar dos pesquisadores (RIBEIRO, 2014). Conseqüentemente, isso se estende aos gestores de segurança pública e gestores municipais que atuam neste município estudado sobre os fatores determinantes do processo de violência doméstica contra a mulher.

2.2 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Infelizmente a violência contra a mulher e o silêncio que aflige a vítima é uma realidade cruel. As estatísticas são bem claras: treze mulheres morrem de forma violenta todos os dias no Brasil, o que leva o país a ter um dos maiores índices de homicídios de mulheres no mundo (TELES; PRADO; SANEMATSU, 2017).

Tal vulnerabilidade imposta como estereótipo feminino, potencializa o medo, a dependência econômica, o sentimento de inferioridade, a culpabilização, o receio do julgamento social, o que faz ser uma porta aberta para os agressores iniciarem o ciclo da violência e o silêncio pairar sobre os acontecimentos. Assim, paradoxalmente, o ambiente familiar, que deveria ser um espaço de proteção, é também, um espaço de violência e violação (ANDRADE, 2015).

A violência é historicamente naturalizada, fazendo com que muitas mulheres encontrem dificuldade em reconhecer e nomear a situação vivenciada como violência e, quando o fazem, não denunciam por diferentes razões, como a vergonha e o medo, produtos do processo de silenciamento (SANTOS; BUGAI; ZARPELLON, 2020).

A violência contra a mulher pode ser considerada como toda e qualquer atitude baseada em uma perspectiva de gênero, que cause morte, dano ou sofrimento nos âmbitos físico, sexual ou psicológico à mulher.

A Lei Maria da Penha reconhece como violência doméstica e familiar contra a mulher, a violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. O artigo 7º, I, menciona que a violência física é aquela derivada de uma conduta que lesiona a integridade ou a saúde corporal. Já a violência psicológica é entendida como uma agressão emocional, que ocorre quando o agente ameaça, rejeita, humilha ou discrimina a vítima (BRASIL, 2006).

A Lei 13.104/2015 inaugurou o termo “feminicídio”, tornando crime hediondo o homicídio de mulheres apenas pela condição de ser do sexo feminino. Esta Lei modificou o Código Penal para introduzir um novo crime. Pelo fato de ser crime hediondo, o acusado não pode ser liberado mediante fiança e é tratado com mais rigor, tanto na aplicação da pena, quanto na progressão de regime (BRASIL, 2015).

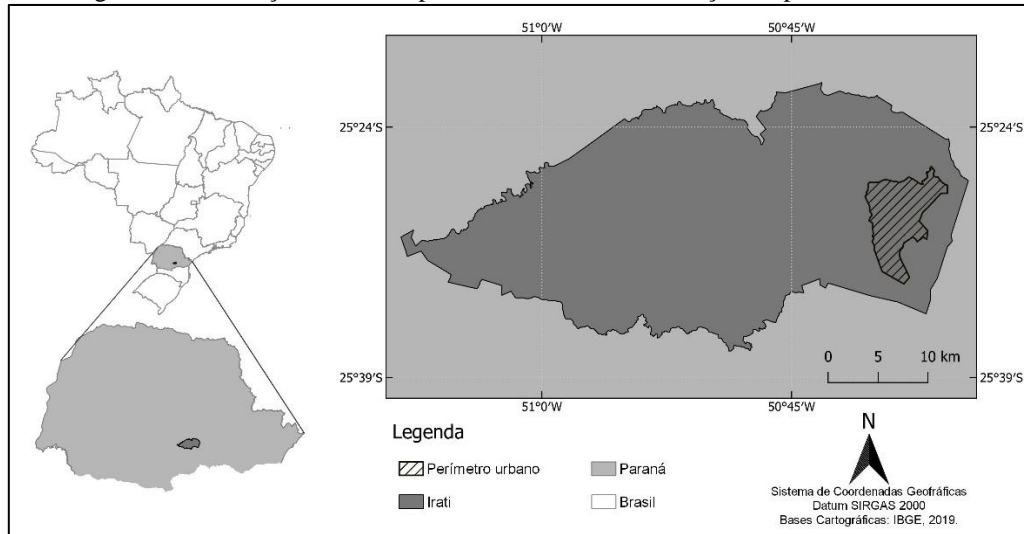
Neste sentido, a violência doméstica e família é produto de uma construção histórica marcada pela intersubjetividade e no encontro com a alteridade, a partir de uma demarcação de poder, de negação e de opressão às mulheres (GUIMARÃES et al., 2015).

3 MATERIAL E MÉTODO

Após a autorização da 8ª Companhia Independente de Polícia Militar, foram coletados de dados a partir dos boletins de ocorrência, confeccionados pela Polícia Militar do município de Irati, no período de 2017 a 2021. As variáveis utilizadas para esta pesquisa foram relativas ao bairro de ocorrência do evento, ano, mês, dia da semana, características das vítimas e autores, sendo que todo o desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

O município de Irati, no sudeste paranaense, com população de 61.439 habitantes, para o ano de 2021, segundo estimativa do IBGE, e uma área de 999,517 km² (Figura 1).

Figura 1: Localização do município de Irati/PR e a delimitação do perímetro urbano.



Fonte: a autora, 2022.

A partir disso, foram realizadas análises exploratórias (descritivas) dos dados, por meio da apuração das frequências simples percentuais e absolutas para os campos categóricos, sendo estes, posteriormente, organizados em tabelas.

Para o processamento das imagens foi utilizado o Sistema de Informação Geográfica (SIG) através do software QGIS 3.16.9, um software livre de geoprocessamento. O sistema geodésico para todas as informações espacializadas foi o SIRGAS 2000.

Foi realizado um estudo do tipo descritivo e exploratório de natureza quantitativa, sendo utilizadas técnicas de análise espacial de dados para investigar a existência de associação entre a localização geográfica e os registros de boletins de ocorrência de violência doméstica e familiar contra mulher no município de Irati/PR. Dessa forma, para melhor visualização da distribuição espacial da violência contra a mulher, por geoprocessamento, foi analisada por bairros e da zona rural, já definidos pela Lei nº 4232/16 (IRATI, 2006).

O perímetro urbano de Irati/PR é dividido em 19 bairros, sendo eles Alto da Lagoa, Alto da Glória, Camacua, Canisianas, Centro, Colina Nossa Senhora das Graças, DER, Engenheiro Gutierrez, Fósforo, Jardim Aeroporto, Jardim Califórnia, Jardim Virgínia, Lagoa, Nhapindazal, Rio Bonito, Riozinho, Stroparo, Vila Nova e Vila São João.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

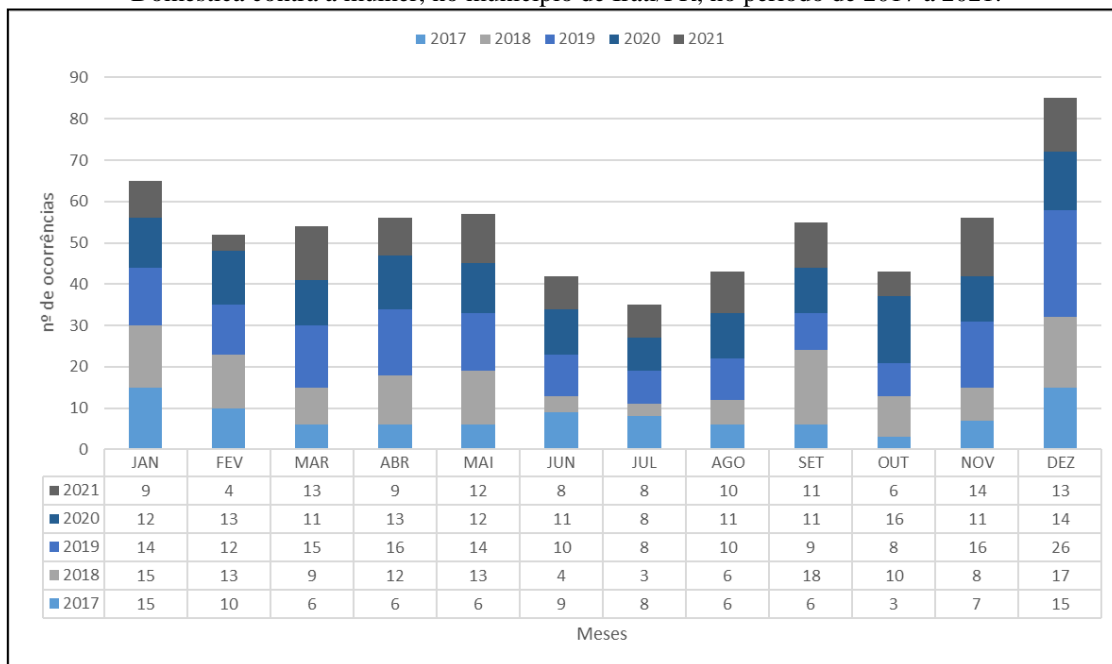
A partir da análise dos boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher confeccionados pela Polícia Militar de Irati, nos anos de 2017 até o ano de 2021, foram 643 ocorrências no total. Do total 589 destas ocorrências foram no perímetro urbano do município (bairros) e 54 ocorrências apenas na zona rural.

Referentes ao ano de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher do total delas 97 foram atendidos em 2017, 128 foram atendidos em 2018, 158 em 2019, 143 em 2020 e 117 foram atendidos em 2021.

Quanto ao período da ocorrência da violência, verificou-se o predomínio nos meses de dezembro com 13,21% (n=85 casos) do total de ocorrências registradas nesses anos, seguido do mês de janeiro com 10,10% (n=65 casos). Os meses de menor predomínio dessas ocorrências foi junho com 5,44% (n=35 casos), seguido de julho com 6,53% (n=42 casos) (Figura 2).

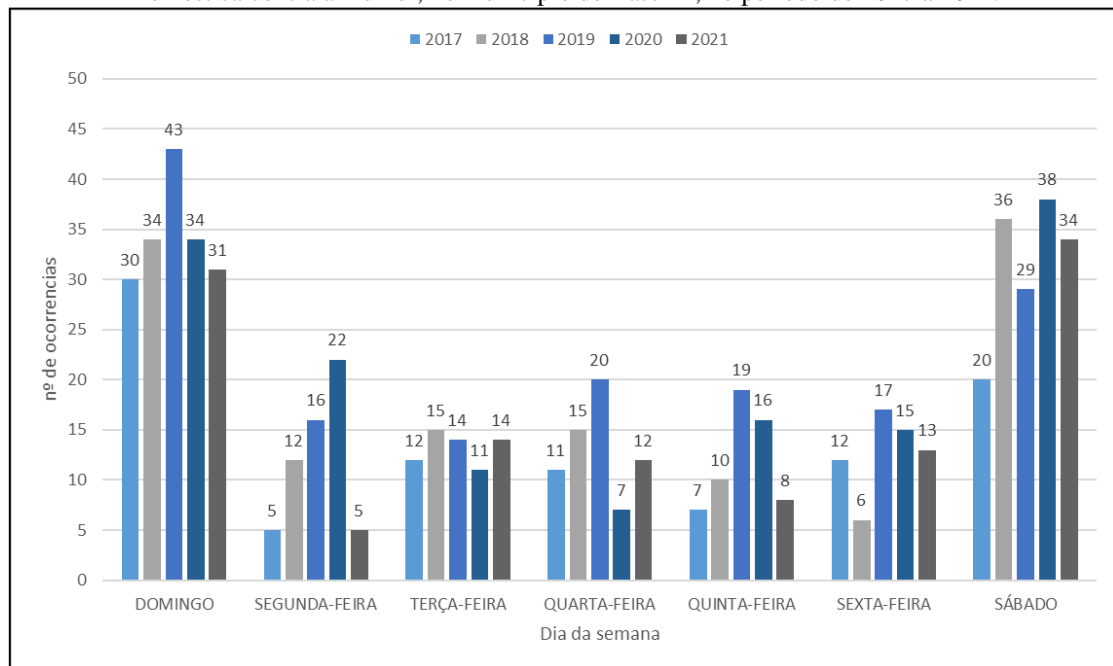
Ao analisar as ocorrências de violência doméstica, foi possível identificar que 26,74% (n=172 casos) ocorreram no domingo, seguido por sábado com 24,41% (n=157 casos), sendo então o pico de ocorrências no final de semana e durante a semana os casos voltam a diminuir (Figura 3).

Figura 2: Demonstrativo mensal de registro de boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher, no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021.



Fonte: a autora, 2022.

Figura 3: Demonstrativo semanal de registro de boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher, no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021.



Fonte: a autora, 2022.

No total, foram identificadas 643 mulheres vítimas de violência doméstica nos anos de 2017 até 2021. O perfil das vítimas prevaleceu mulheres jovens com faixa etária de 18 a 24 anos (n=159), seguida de mulheres adultas (faixa etária entre 35 e 45 anos, n=142). O grau de parentesco mais frequente foi o de convivente com 43,39% (com 279 ocorrências), seguido por casado com 25,04% (com 161 ocorrências). Já analisando o grau de instrução das vítimas, 30% (n=193) tem o primeiro grau incompleto, seguido da opção não informado com 27,68% (n=27,68) do total, assim como verificado na Tabela 1.

Tabela 1: Demonstrativo de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher segundo as características da vítima.

Grau de instrução	Frequência	Frequência relativa
Não alfabetizado	5	0,78
Não informado	178	27,68
Primeiro grau completo	75	11,66
Primeiro grau incompleto	193	30,02
Segundo grau completo	93	14,46
Segundo grau incompleto	46	7,15
Terceiro grau completo	32	4,98
Terceiro grau incompleto	21	3,27
Estado civil	Frequência	Frequência relativa
Solteiro	94	14,62
Casado	161	25,04
Convivente	279	43,39
Separado	43	6,69
Divorciado	8	1,24

	Não informado	49	7,62
	Viúva	9	1,40
Faixa etária		Frequência	Frequência relativa
	Até 17 anos	32	4,98
	De 18 a 24 anos	159	24,73
	De 25 a 29 anos	87	13,53
	De 30 a 34 anos	99	15,40
	De 35 a 45 anos	142	22,08
	De 46 a 60 anos	89	13,84
	De 45 a 50 anos	35	5,44

Fonte: a autora, 2022.

Os autores identificados nos boletins de ocorrência de violência doméstica e familiar contra a mulher totalizaram 427, todos homens. É importante ressaltar aqui, que todos os autores dos boletins analisados foram identificados pela polícia militar no local de ocorrência, sendo realizado o devido encaminhamento do autor a autoridade de polícia judiciária competente.

Identificando o grau de parentesco dos autores da violência, destacaram-se os conviventes (43,09%) e os casados (21,78%). Os homens com faixa etária de 35 a 45 anos foi o grupo mais representado com 25,43% , seguidos de homens com faixa etária de 30 a 34 anos com 18,74%, conforme Tabela 2.

Tabela 2: Demonstrativo de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher segundo as características do autor.

Grau de instrução	Frequência	Frequência relativa
Não alfabetizado	2	0,47
Não informado	209	48,95
Primeiro grau completo	28	6,56
Primeiro grau incompleto	110	25,76
Segundo grau completo	42	9,84
Segundo grau incompleto	18	4,22
Terceiro grau completo	12	2,81
Terceiro grau incompleto	6	1,41
Estado civil		
Solteiro	63	14,75
Casado	93	21,78
Convivente	184	43,09
Separado	20	4,68
Divorciado	4	0,94
Não informado	62	14,52
Outros	1	0,23
Faixa etária		
Até 17 anos	10	2,34
De 18 a 24 anos	74	17,33
De 25 a 29 anos	73	17,10
De 30 a 34 anos	80	18,74
De 35 a 45 anos	109	25,53
De 46 a 60 anos	67	15,69
De 45 a 50 anos	14	3,28

Fonte: a autora, 2022.

Referente a distribuição espacial do total de ocorrências nos bairros do município de Irati/PR, nos anos de 2017 até o ano de 2021, alguns bairros apresentaram maiores concentrações de casos em relação a outros, como apresenta a Tabela 3, no qual as incidências foram maiores no bairro Vila São João, sendo representado por 26,15% (n=136) do total das ocorrências, seguido do bairro Rio Bonito, totalizando 16,32% (n=16,33) do total das ocorrências (Tabela 3).

Tabela 3: Demonstrativo de registro de boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher, nos bairros e zona rural no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021.

Bairros	Nº de ocorrências	Frequência relativa %
Vila São João	136	21,15
Rio Bonito	105	16,33
Alto da Lagoa	61	9,49
Zona Rural	54	8,40
Lagoa	46	7,15
Centro	37	5,75
DER	32	4,98
Nhapindazal	26	4,04
Vila Nova	26	4,04
Canisianas	18	2,80
Fósforo	18	2,80
Colina Nossa Senhora das Graças	14	2,18
Engenheiro Gutierrez	13	2,02
Stroparo	13	2,02
Jardim Aeroporto	10	1,56
Jardim Virgínia	10	1,56
Alto da Glória	9	1,40
Riozinho	9	1,40
Camacua	4	0,62
Jardim Califórnia	2	0,31
Nº Total de ocorrências	643	100

Fonte: a autora, 2022.

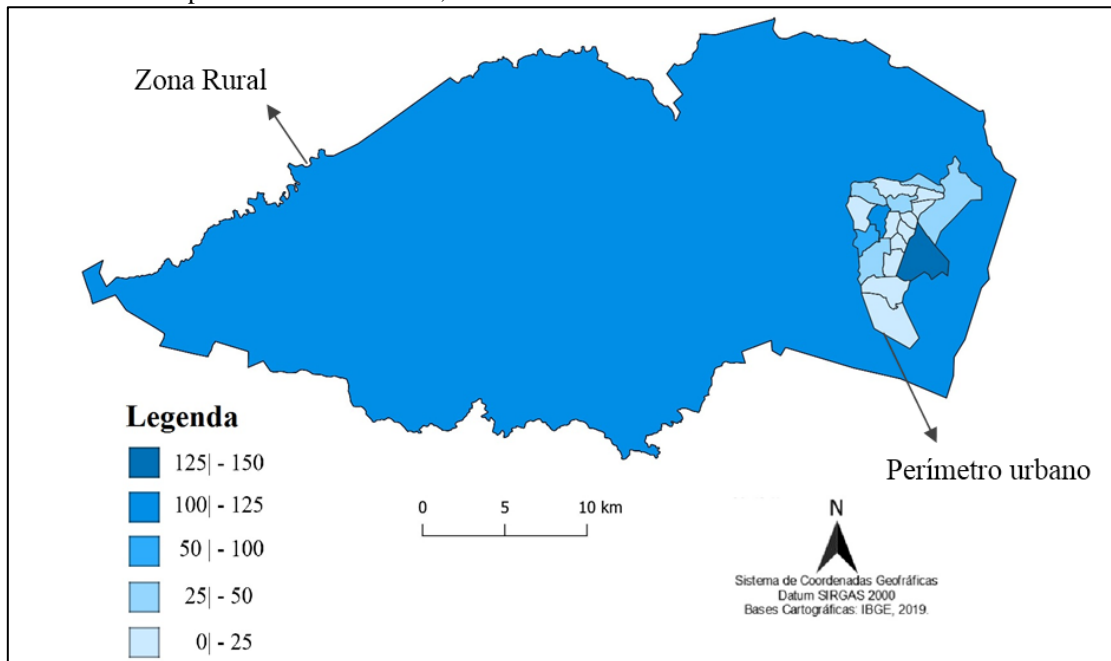
Buscando visualizar a distribuição espacial dos dados, foi gerado um mapa de cor para de registro de boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher nos anos de 2017 a 2021. Para a análise desses mapas, foram calculadas pela Regra de Sturges (FALCO, 2008), seis classes de densidade de violência doméstica contra a mulher relacionados aos bairros de ocorrência, conforme Tabela 4. Foram classificados por cor, da mais escura para a mais clara, representando, dessa forma, o maior e o menor número de casos, respectivamente (Figura 4).

Tabela 4: Demonstrativo de registro de boletins de ocorrência com natureza de Violência Doméstica contra a mulher, no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021.

Intervalo de nº de ocorrências	Frequência de Bairros por intervalo	Frequência relativa (%)
0 - 25	11	55
25 - 50	5	25
50 - 100	2	10
75 - 100	0	0
100 - 125	1	5
125 - 150	1	5

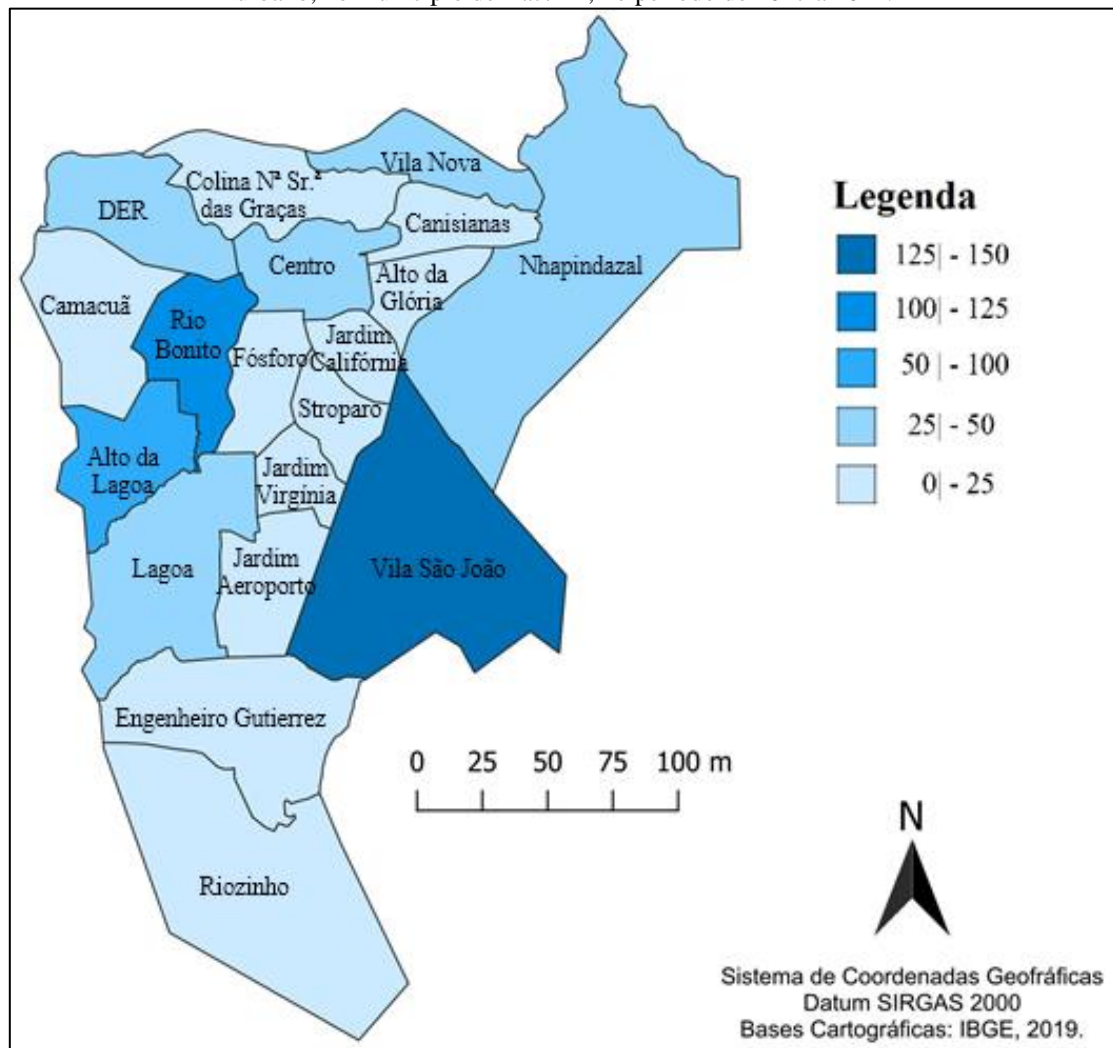
Fonte: a autora, 2022.

Figura 4: Distribuição Espacial dos Casos de Violência Contra a Mulher, no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021, incluindo a Zona Rural e o Perímetro urbano.



Fonte: autores, 2022.

Figura 5: Distribuição espacial dos casos de violência doméstica contra a mulher apenas no perímetro urbano, no município de Irati/PR, no período de 2017 a 2021.



Fonte: a autora, 2022.

O padrão espacial da violência no município de Irati apontou maior prevalência nos bairros Vila São João, Rio Bonito e Alto da Lagoa, somando quase 50% das ocorrências de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Utilizando-se técnicas de SIG, são construídas ferramentas importantes para o combate à violência, pois possibilitam a identificação de problemas relacionados a essa questão e a partir daí, permitem a implementação de políticas públicas voltadas para o seu enfrentamento (OLIVEIRA et al., 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados da pesquisa, percebe-se de início que existe um aumento anual nos registros de boletins de ocorrência com natureza de violência doméstica e familiar contra a mulher até o ano de 2019, e após esse ano o número dessas ocorrências

diminuíram até o ano de 2021. Os meses de maior incidência da violência foram os meses de dezembro e janeiro, para todos os anos estudados. Ao analisar as ocorrências por dia da semana, identificou-se um aumento nas ocorrências durante o fim de semana em relação a outros dias da semana, voltando a cair na segunda-feira.

O estudo também indicou a prevalência de mulheres jovens (de 18 a 24 anos) e com baixa escolaridade (primeiro grau incompleto) e com o estado civil convivente ou casada, como principais vítimas de violência doméstica e familiar no município de Irati/PR. Aqui é importante ressaltar o impacto gerado pelo nível de escolaridade das vítimas nos casos de violência, ou seja, pessoas com anos de estudos reduzidos tendem a estar mais vulneráveis a sofrerem algum tipo de violência.

Além disso, os dados revelam como autor da violência o convivente ou cônjuge, ou seja, alguém que possui uma relação de proximidade com a mulher que sofreu a violência. Esse fato está intimamente relacionado com as desigualdades de gênero e dominação de homens em relação às mulheres nas relações afetivas, conseqüentes à naturalização dos atos de violência pela sociedade brasileira.

Quanto a espacialização das ocorrências, destaca-se a relevância da utilização do conhecimento da área do Geoprocessamento, especificamente o Sistema de Informações Geográficas (SIG), nos estudos sobre a distribuição espacial ocorrências policiais de violência doméstica e familiar contra a mulher. A análise espacial permitiu, neste estudo, identificar os bairros mais vulneráveis a esse tipo de ocorrência, constituindo como informação de grande importância para o processo de tomada de decisão, tanto pelos gestores municipais quanto pelos gestores de segurança pública que atuam no município (Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Municipal).

Apesar dos avanços com a elaboração legislativa com respeito ao enfrentamento da violência contra a mulher, vale esclarecer que não se trata apenas de criar leis mais severas, ou do agravamento da legislação em vigência, mas sim de realizar uma contextualização social, vinculada ao conhecimento com intuito de realizar a aplicação das referidas normas (BARBIERI, 2009) e buscando intervenções preventivas desse tipo de violência.

Também se faz necessário um enfrentamento multidisciplinar da violência doméstica e familiar contra a mulher, envolvendo também áreas da saúde e educação, e o desenvolvimento de estratégias bem elaboradas para que gestores de segurança pública atuem de forma preventiva e ativa nestes casos (MINNITI et al., 2023).

É importante lembrar que a violência doméstica é uma violação do direito fundamental do ser humanos e deve ser tratada com seriedade e comprometimento, exigindo um enfrentamento conjunto de toda a sociedade, para que se possa assegurar os direitos das mulheres (VIANA, 2023), no contexto mais amplo dos direitos humanos.

Destaque-se que há grande importância acadêmica e social neste estudo, pois os dados comprovam a necessidade de se conhecer as realidades locais de modo mais profundo para formular respostas eficientes para cada cenário. E também que os limites dos resultados deste estudo estão relacionados com o delineamento tipo descritivo e exploratório de natureza quantitativa que não permite o estabelecimento de relações de causa e efeito.

Por outro lado, é a primeira análise quantitativa e espacial da Violência Doméstica contra a Mulher no município de Irati e os resultados podem direcionar as políticas públicas no município, já que a dinâmica da violência contra a mulher tem sido pauta de diversos estudos e também é um assunto grandemente difundido em campanhas municipais, estaduais e nacionais.

Sugere-se, por final, que sejam realizados estudos que foquem no tipo de violência sofrida pela mulher e na reincidência da violência contra a mulher, podendo assim aumentar a qualidade das análises sobre o tema no município, facilitando e embasando tomadas de decisões e ações futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. R. P. Soberania patriarcal. Empório do Direito. São Paulo, out. 2015. Disponível em: <<https://emporiiododireito.com.br/leitura/soberania-patriarcal>>. Acessado e, 19/05/2022.

BARBIERI, Ana Amélia. Ocorrência de lesões faciais com envolvimento dentário observada junto aos exames de corpo de delito realizados no IML-Taubaté. Dissertação de Mestrado. Piracicaba: UNICAMP/FOP, 50p., 2009. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2009.439459>.

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 07 de agosto de 2006. Dispõe sobre a Lei Maria da Penha. Brasília, DF, 2006.

_____. Lei nº. 13.104, de 09 de março de 2015. Dispõe sobre a Lei do Femicídio. Brasília – DF, 2015.

GUIMARÃES, M. C.; PERDOZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, ed. 27, v. 2, p. 256 - 266, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256>.

FALCO, J. G. Distribuição de Frequências. In: FALCO, J. G. *Estatística Aplicada*. Cuiabá: EdUFMT, 92 p., 2008.

IRATI. Lei nº 4232, de 30 de dezembro de 2016. 2016. Define o perímetro urbano, os bairros do distrito sede do Município de Irati, bem como os Distritos de Gonçalves Júnior, Guamirim e Itapará e seus respectivos núcleos urbanos. Disponível em: <[https://sapl.irati.pr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/3950/3950_texto_integr al.pdf](https://sapl.irati.pr.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2016/3950/3950_texto_integr_al.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2022.

MINNITI, G.; MINNITI, G. A. S.; BITTENCOURT, M. R.; FOCK, M. B.; ARAUJO, V. B. T.; FASSINA, H. M.; TAVARES, P. A.; GAZETTA, G. H. A. K. O boom da violência doméstica na pandemia e o papel da estratégia da saúde da família: um insight para mudanças no futuro? *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 4, p. 14326-14336, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n4-123>.

OLIVEIRA, B. M.; LUCENA, K. D.; GOMES, R. G. S.; COELHO, H. F. C.; VIANNA, R. P. T.; MEIRA, R. M. B. Spatial distribution of domestic violence against women. *Journal Of Human Growth And Development*, ed 29, v. 1, p. 102-109, 2009. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152305>.

RIBEIRO, M. A. et al. Georreferenciamento: ferramenta de análise do sistema de saúde de Sobral - Ceará. *Sanare*, ed. 13, v. 2, p. 63 – 69, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/583/316>. Acesso em: 10 maio 2022.

SANTOS, K. A.; BUGAI, F. A.; ZARPELLON, B. C. O. “Aconteceu o pior”: lei e nomeação em casos de violência sexual. In: MELO, E.; ASSAD, T. M. *Advocacia criminal feminista*. São Paulo: Tirant lo Blanch Brasil, p. 397-422, 2020.

SILVA, V. D. Análise de perda de solo, utilizando o modelo RUSLE (Revised Universal Soil Loss Equation), aplicado com auxílio de técnicas de geoprocessamento na bacia do ribeirão Reis, Maringá – PR. Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina, 109p., 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91234>. Acesso em: 10 maio 2022.

TELES, A.; PRADO, D.; SANEMATSU, M. Elementos para o debate: dignificar a memória das vítimas e transformar o Estado e a sociedade. In: PRADO, D.; SANEMATSU, M. (Organização). *Feminicídio: #invisibilidademata*. São Paulo: Instituto Patrício Galvão, 183 p., 2017.

VIANA, P. A. G. O policial como agente interventor na violência doméstica contra a mulher. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 11, p. 29593-29607, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n11-020>.